

6. Levantando Vozes

Formação sobre o empoderamento das mulheres que enfrentam a pobreza na Grã Bretanha



Mulheres participando na formação para fortalecer a sua confiança e melhorar o conhecimento económico

O Reino Unido pode ser um país desenvolvido, mas quase 25 por cento da população vive a baixo da linha da pobreza. As mulheres enfrentam níveis mais altos de pobreza do que os homens, tal como acontece em qualquer parte do mundo. Encorajar e apoiar as mulheres pobres a falarem das suas próprias experiências para desafiar as inequidades que elas enfrentam é vital para combater a pobreza no Reino Unido. Reconhecendo isto, a Oxfam GB trabalhou com as organizações parceiras para permitir que as mulheres se reúnam e façam corredores com os funcionários públicos e os políticos que tomam decisões com impacto nas suas vidas.

Historial

A Oxfam GB concebeu o seu Programa de Alívio à Pobreza nos meados dos anos 90. Desde o início, o debate foi conduzido sobre a equidade do género. Isto porque mesmo em tal rico país, há mais probabilidades de as mulheres enfrentarem a pobreza dado passo das suas vidas.¹ É mais provável que as mulheres solteiras pensionistas vivam na pobreza aquando da reforma do que os homens solteiros pensionistas.² Uma combinação de factores, incluindo a segregação ocupacional é o facto de que as mulheres sejam mais prováveis do que os homens de estar no emprego a tempo parcial devido às responsabilidades não pagas de prestação de cuidados, significando que os rendimentos das mulheres são, em média, mais baixos do que os dos homens.³ E as mulheres que cuidam de crianças por si só, dificilmente conseguem cuidar das crianças enquanto ao mesmo tempo trabalham.

A pobreza das mulheres no Reino Unido é muitas vezes causada pela discriminação directa contra as mulheres, pelo facto de que muitos dos estilos de vida das mulheres não se enquadram com os sistemas de pagamento e compensação das organizações, ou com a forma em que as pensões e outros benefícios estatais são concedidos. Por exemplo, as mulheres são mais prováveis do que os homens de pedir licenças / férias não pagas ou para fins de maternidade ou para cuidar de crianças, o que tem impacto na sua Segurança Nacional⁴ e nas contribuições para as pensões afectando, desse modo, os seus direitos aos subsídios estatais. Enquanto as raparigas têm as mesmas oportunidades educacionais que os rapazes, e muitas vezes têm o melhor desempenho na escola, uma vez saídas da escola, as que têm desvantagens económicas (e quando se tornam mulheres) não só são confrontadas com barreiras estruturais relacionadas com o género, que podem limitar as oportunidades disponíveis para elas poderem ingressar no emprego e aceder aos benefícios, mas também enfrentam as presunções do género sobre o que elas podem e não fazer. Estas presunções, acompanhadas com os baixos níveis de confiança que muitas mulheres vivendo na pobreza experimentam, são difíceis de ultrapassar no Reino Unido como o é também em qualquer parte do mundo.

Compreender este contexto faz com que seja mais fácil entender porque criar a confiança das mulheres pobres para desafiar os seus cargos económicos, e as estruturas e as forças que as mantêm lá, é uma medida importante contra a pobreza. Desde o início, o programa da Oxfam GB no País de Gales, o norte da Inglaterra, a Escócia, viu a importância de incentivar a confiança das mulheres para ajudá-las a reconhecer como as estruturas da sociedade e da economia as mantêm pobres, e para reverter a situação a seu favor através de corredores conducentes a mudanças nas políticas que sustentam esta iniquidade estrutural. A não ser que as mulheres assumam a

liderança, individual ou colectivamente, nada mudará, mesmo em tal país desenvolvido.

Neste documento reflectimos sobre que abordagens a Oxfam GB achou serem de sucesso no Reino Unido, o que não funcionou muito bem e o que nós aprendemos sobre como apoiar a participação e o engajamento das mulheres com os provedores de serviços públicos.

Elevando as vozes das mulheres ao nível local e nacional

Criando espaço para a participação igual

As mulheres têm uma vida ocupada e o papel não remunerado de prestação de cuidados que muitas mulheres desempenham significa que elas podem menos provavelmente ingressar na arena pública do que os homens. Nós também acreditamos que os estereótipos do género têm muita influência sobre as próprias percepções das mulheres quanto as suas habilidades de participar nos processos de tomada de decisão e sobre as presunções gerais se as mulheres podem ou não ser 'boas' líderes no Reino Unido, como acontece no mundo em desenvolvimento, e que levará muitos anos para se resolver isto. À luz destas realidades, o programa da Oxfam GB no Reino Unido está baseado na crença de que as seguintes coisas precisam de acontecer para criar espaço para a participação igual das mulheres pobres:

- os decisores precisam de ser sensibilizados quanto a necessidade de auscultar as mulheres ao nível local, especialmente aquelas vivendo abaixo da linha da pobreza⁵ ou as que vivem em comunidades pobres (isto conduzirá às políticas que se baseiam nos subsídios e experiências dessas mulheres e no conhecimento que elas têm sobre como a pobreza afecta as suas comunidades);
- as mulheres que sofrem da pobreza precisam de fazer com as suas vozes sejam ouvidas pelos decisores, e aprenderem como fazer corredores; e
- as mulheres precisam de estar preparadas para elas próprias serem as decisoras.

Trabalho da Oxfam GB sobre a liderança das mulheres

Tendo em mente os objectivos identificados acima, a Oxfam GB e os nossos parceiros trabalharam numa gama de projectos utilizando diferentes métodos de apoio à participação e liderança das mulheres. Estes incluem o projecto de 'Engenharia da Mudança', que focaliza na criação do entendimento político das mulheres sobre os decisores quer ao nível local, quer ao nível nacional no seu contexto político, e fortalece a sua capacidade e suas habilidades de influenciar esses decisores.⁶ Em qualquer parte, trabalhando com o ReGender Project,

a Oxfam GB realizou capacitação piloto para as mulheres das áreas urbanas enfrentando a regeneração.⁷

Para além dos projectos acima mencionados, a Oxfam GB trabalhou em dois projectos que permitiram que as mulheres tivessem melhor compreensão das estruturas que sustentam as iniquidades do género e mantêm as mulheres na pobreza. Os dois projectos – um dando enfoque no conhecimento económico e no empoderamento na Escócia, o outro, um projecto de pesquisa participativa sobre as experiências de pobreza das mulheres – ajudaram aos participantes a desafiar essas estruturas falando sobre as suas próprias experiências, suas exigências aos funcionários públicos e aos políticos ao nível local e nacional. Este documento debate as lições aprendidas a partir destes dois projectos.

Trabalhando ao nível local: projecto de ‘Empoderamento Económico das Mulheres’

Em 2006–2007 a Oxfam, na Escócia, ministrou uma série de cursos de formação sobre o empoderamento económico das mulheres, em colaboração com as agências locais em três áreas pobres da Escócia: Sul de Lanarkshire, Dundee e Inverclyde. Os cursos se destinavam a criar confiança nas mulheres para que possam pensar sobre o seu futuro, trazer as suas experiências sobre o trabalho não remunerado e os seus pontos de vistas sobre os serviços locais, tais como transporte e habitação, e criar uma oportunidade para elas relatarem as suas experiências à agência local de apoio ao emprego (Rotas de Trabalho no Sul) e aos provedores de serviços locais. Os cursos eram ministrados dois dias por semana durante quatro semanas e os participantes eram recrutados pelo pessoal da Oxfam GB trabalhando nessas áreas. As sessões começaram com as mulheres a debaterem um tipo de filme de curta duração sobre a discriminação directa. A partir deste, elas continuaram a abordar o poder, como ele opera e que impacto tem sobre as experiências e as oportunidades. Esta análise do poder e do seu impacto é alguma coisa que está frequentemente em falta na formação das mulheres que vivem na pobreza no Reino Unido.

Nenhuma das participantes tinha emprego remunerado, mas quase todas tinha um desejo ardente de trabalhar fora do lar. Todas enfrentaram barreiras significativas ao entrar no mercado do trabalho, tais como a necessidade de horas flexíveis, ou o problema de baixa auto-estima. O pessoal da Oxfam GB procurou e recrutou as mulheres mais pobres na comunidade, as que normalmente não participavam em tais eventos. As mulheres que fizeram parte da formação sobre o empoderamento económico das mulheres em Larkhall e Sul de Lanarkshire referiram-se às sessões dizendo que eram como o ‘acender de muitas lâmpadas para mim’ ajudando-as ‘[aprender] a se levantar e ser contada e não apenas ficar invisível’.

Trabalhando ao nível nacional: projecto sobre as 'Vozes da Experiência das Mulheres'

Na Inglaterra, em 2006, a Oxfam GB trabalhou com o Grupo do Orçamento das Mulheres (WBG) do Reino Unido num projecto de pesquisa participativa com mulheres vivendo na pobreza. Os objectivos eram de envolver as mulheres na exploração das suas experiências sobre a pobreza, dizer o que pensavam sobre as soluções, dá-las formação sobre como funcionava a política ao nível nacional e criar confiança e habilidades para se reunirem com funcionários públicos e influenciá-los a incorporar os seus pontos de vistas e experiências na política pública. O WBG contactou 12 organizações locais de mulheres dando informação, aconselhamento e apoio às mulheres dos Midlands Ingleses, em Londres e no País de Gales. Reuniu um total de 47 mulheres para formação e apoiou a sua participação num seminário realizado em Londres com funcionários públicos do Tesouro e do Departamento de Pensões de Trabalho do Governo do reino Unido e membros do Parlamento.

A primeira fase foi uma oportunidade para as mulheres fazerem o mapeamento das suas experiências regionais de viver na pobreza. Elas debateram as suas experiências individuais e, a partir disto, fizeram comparações que as permitiram depois articular as suas necessidades colectivas. A segunda fase reuniu as mulheres das regiões para compreenderem melhor como as decisões são tomadas ao nível nacional do governo. Isto cobriu a estrutura de base do governo e alguns dos factores que influenciam a tomada de decisão. Houve dois tipos de discussões: um com enfoque nas experiências das mulheres de reclamar apoio financeiro do estado e a outra tinha maior abrangência que as mulheres, elas próprias, escolheram. Os temas que elas escolheram incluíam o isolamento, crianças e prestação de cuidados às crianças; emprego e educação; saúde física e mental; e o 'postcode lottery'.⁸ As mulheres envolvidas testemunharam um sentido real de solidariedade por terem trabalhado desta forma.

Lições aprendidas

As mulheres pobres precisam de prática adicional e apoio financeiro

Não se pode enfatizar o suficiente que as mulheres pobres precisam de apoio adicional para que as suas vozes sejam ouvidas em qualquer tipo de arena pública. Em primeiro lugar, elas não fazem parte das redes criadas para receber informação, tais como boletins de informação comunitários ou grupos de recreação e cartas informativos. Reconhecendo isto, no projecto de Empoderamento de Mulheres na Escócia, a Oxfam GB recrutou participantes contactando-as verbalmente, bem como através de avisos regulares

comunitários. Para assegurar que a sua participação fosse tão conveniente quanto possível, às mulheres foram dadas senhas de participação no valor de £50 negociados pela Oxfam GB com o Conselho do Sul de Lanarkshire. Para além disso, as mulheres foram recolhidas e levadas às suas casas de táxi, a prestação de cuidados para as crianças foi preparada, bem como foram servidos almoços. O curso foi programado para estar de acordo com o horário escolar e foi também intensivo não tendo, desse modo, interferido nas horas da sua qualificação para os benefícios⁹ estatais. A Oxfam GB sabe com base na experiência que estes métodos de trabalho para assegurar a participação das mulheres cujas famílias e situação financeira não permitiram, de outro modo, que elas se envolvessem.

O projecto das Vozes da Experiência identificou organizações chaves que trabalham com mulheres vivendo na pobreza e cooperou com elas na identificação de mulheres interessadas em participar. Foram igualmente feitos os preparativos para a viagem e prestação de cuidados às crianças, mas a extensão geográfica do projecto (País do Gale, os Midlands Ingleses e Londres) significa que algumas das mulheres que viajam de Londres para se encontrarem com os funcionários públicos e lá pernoitam acham que isto é um compromisso de muito tempo. Outras que puderam arranjar alguém para cuidar das crianças durante esse período de tempo consideram que foi um intervalo para o descanso bem-vindo. As directrizes éticas do projecto reconheceram que as mulheres podiam ser convidadas aos pares ou com uma trabalhadora do projecto, em vez de se esperar que venham sozinhas para que não se sentissem isoladas e sem apoio. A pagamento pelo seu trabalho voluntário, seja em reuniões ou em viagens, tanto para as mulheres em si como para as organizações facilitadoras foi uma questão resolvida apenas com sucesso parcial. Enquanto as participantes foram pagas pelo seu tempo, as organizações envolvidas na organização e realização das reuniões sentiram que fundos insuficientes tinham sido locados a eles, dado o tempo necessário para organizar estes eventos.

Criando solidariedade entre mulheres

A nossa experiência de trabalhar com organizações já existentes ou nascentes de grupos de mulheres em todo o Reino Unido nos mostrou que não podemos assumir que os grupos de mulheres têm qualquer sentido de solidariedade partilhada. Isto é parcialmente devido a discriminação contra mulheres que é menos visível do que noutros países e também porque o feminismo está agora rotulado na mente pública como estando ultrapassado e extremo. Muitas mulheres com quem trabalhamos vem os apelos para a equidade do género como sendo uma questão 'quente dos anos 70', e não vem nenhuma necessidade de se unirem como mulheres. No projecto ReGender acima mencionado, uma das grandes realizações do grupo recém-criado para se informar sobre género e realizar corredores de regeneração da tomada de decisão foi a necessidade de fazer a

pergunta: O que é que os homens estão a fazer na nossa comunidade? Elas aprenderam que como mulheres estavam confrontadas com barreiras e com questões comuns, mas também reconheceram que elas eram muito activas na realizações de actividades comunitárias não remuneradas, tais como organizar a prestação de cuidados para as crianças e eventos para jovens, bem como na educação de adultos. Elas também descobriram que em geral, os homens não participavam nestas actividades. No Norte do País de Gales, as mulheres aproximaram-se dos homens que conhecem e perguntaram: porquê é que os homens não ajudam? Como uma delas disse, alguns homens são envolvidos na prestação de cuidados às crianças tal como as mulheres o fazem, eles levam as crianças para e da escola e colaboram nos trabalhos domésticos, portanto, porquê que eles não se envolvem na comunidade? Alguns dos homens contactados participam nas actividades comunitárias planificadas.

Desafiando os estereótipos do género

Na Grã-Bretanha, tal como no resto do mundo, os estereótipos do género são um factor significativo na determinação das ideias das mulheres (e dos homens) sobre quem são, e que actividades são apropriadas para eles /elas realizarem. A comissão¹⁰ para Oportunidades Iguais na Escócia concluiu recentemente um estudo sobre a segregação profissional que mostrou que as mulheres prontamente treinam a cuidar de crianças (mal pagas), mas raramente pensam ser mecânicas (bem pagas).¹¹ Para tentar desafiar isto, a Oxfam na Escócia trabalhou com funcionários do conselho no Sul de Lanarkshire que prestam assessoria de carreira às raparigas e aos rapazes nas escolas. Estes funcionários não sabiam que a assessoria que prestavam conduzia as raparigas aos empregos mal pagos e aos empregos tidos como sendo 'femininos', tais como o trabalho em lojas ou em cabelereiros, e os rapazes para os empregos melhor pagos, tais como Carpentaria ou canalização, ou outras artes, até que isso fosse levado ao conhecimento e atenção do pessoal da Oxfam GB que organizava o aconselhamento em termos de carreiras para rapazes e raparigas. Tendo referido isto, muitas delas satisfeitas por saberem disso e, como resultado, tentaram mudar a forma como respondem aos clientes.

Ajudando mulheres a levantar as suas vozes

As mulheres não só precisam de ter a confiança de acreditar que elas têm alguma coisa com que contribuir, que elas *podem* fazer outras vozes, e que os decisores precisam de ouvir as suas experiências, elas também têm que ser encorajadas a fazer a sua contribuição.

O trabalho de capacitação levado a cabo com as mulheres foi muito efectivo na ajuda às mulheres a ganharem confiança, ajudando-as a compreender que os seus problemas são muitas vezes causados pelas estruturas e não pela sua própria culpa, e que elas não estão sozinhas, ajudando-as a compreender como a política é feita.

No projecto de Empoderamento das Mulheres na Escócia, o facilitador fez questão de iniciar a formação com uma discussão sobre a natureza e influência do poder. Com isto, as mulheres entenderam que o poder era uma questão, e que elas precisavam de se engajar nele. Elas não só verificaram que muitos dos problemas que enfrentam são devidos à sua própria falta de poder de fazer escolhas na vida, mas também viram que era difícil desafiar outros que estavam em cargos de liderança. Por exemplo, em Larkhall, uma das áreas alvos do projecto, as mulheres ganharam consciência de que elas podiam desafiar as escolas dos seus filhos para prestarem a educação inclusiva escolar que não estigmatize as crianças pobres que não possam estudar porque os seus pais não são capazes de suportar os custos. Sentindo-se capazes de desafiar indivíduos que gerem os serviços para os seus filhos, o que era um passo real em frente para estas mulheres em termos da sua confiança e habilidades, constituindo uma oportunidade para colocarem os seus pontos de vistas com força aos centro de aconselhamento sobre emprego.

No projecto sobre Vozes e Experiências das Mulheres, as participantes registaram as suas experiências e pensamentos escrevendo-as em pedaços de papel colorido. Estas mensagens foram juntados numa forma que as mulheres estejam ligadas, e reforçou o seu sentido de que elas tinham questões em comum. As mulheres não só destacaram o seu direito ao rendimento decente e à dignidade através das contribuições não remuneradas que fazem para a sociedade.

Encorajar os poderosos a escutarem as mulheres pobres?

Existem dois lados do empoderamento: criando a confiança e as habilidades das pessoas em cargos sem poder, assegurando que elas sejam capazes de ocupar um cargo em que possam falar em termos relativamente iguais àqueles com poderes de tomar decisões que afectem as suas vidas. O documento descreveu as tentativas de fazer a primeira coisa: nós ainda temos muito por aprender sobre como fazer a última coisa. Precisamos de gastar desde que preparemos o terreno com os decisores de modo que eles sejam capazes de escutar a medida em que procuramos ter habilidades e confiança das mulheres de modo que elas sejam capazes de sentir que podem falar. É um equilíbrio delicado: pôr as mulheres frente a frente com os decisores que depois não trata-lhes com seriedade o que faz com elas se sintam desempoderadas, ou zangadas, ou sintam ambas as coisas. No projecto aqui descrito, a Oxfam GB tentou preparar ambas as partes antes das reuniões para fazer com que estas reuniões sejam o mais construtivas possível. Mas isto teve resultados diferentes.

Como parte de um projecto mais abrangente na Escócia para influenciar os vereadores e os decisores a incluírem o género na prestação de serviços, a Oxfam GB trabalhou com Routes to Work South, serviços de aconselhamento para emprego no Sul de

Lanarkshire. Isto conduziu, de alguma forma, à preparação do terreno para que os Routes to Work South pudessem 'ouvir' o que as mulheres diziam sobre as suas necessidades e experiências durante as sessões organizadas como parte do projecto de Empoderamento de Mulheres, tornando isso como experiência razoavelmente positiva para as mulheres que participaram. Para que as mulheres conhecessem os Routes to Work South como uma agência local, e conhecessem o que tinham sido feito na vizinhança, elas puderam fazer sugestões com conhecimento sobre como isto traria impacto nos serviços que afectam as mulheres como elas. Do mesmo modo, no projecto anterior da Oxfam GB sobre 'Ser Ouvido', uma série de reuniões entre os funcionários públicos e organizações lutando contra a pobreza definiu os princípios da participação efectiva (dando tempo, prestando apoio financeiro às pessoas pobres para permiti-las participar, escutando, de facto, os participantes e realizando acções de seguimento) antes do início do projecto. Porque isto fez com os funcionários públicos entendessem melhor como *escutar* as pessoas, as consultas foram abrangentes e tiveram mais sucesso do que se esperava, e algumas das prioridades identificadas pelas pessoas sofrendo da pobreza foram incorporadas no Plano Nacional de Inclusão Social do Reino Unido, 2006.

No projecto sobre as Vozes da Experiencia das mulheres, os membros da WBG foram capazes de contactar os funcionários públicos e os Deputados que conheciam para persuadi-los a reunirem-se com as mulheres. Infelizmente, muitos dos Deputados que prometeram aparecer desistiram a ultima hora, criando muito desapontamento. Tal é a natureza de corredores em todo o mundo, mas para mulheres sem experiencia deste tipo de trabalho, pareceu ser algum com preconceito. As mulheres também ficaram conscientes que enquanto os funcionários públicos acharam a sua experiencia de encontro frente a frente como sendo compensadora, a lacuna entre o que é politicamente alcançável em termos de mudanças para beneficiar o sistema, e o que as mulheres sentiam que era necessário para aliviar a pobreza, é muito e parecer ser difícil de se ultrapassar.

Conclusão: Papel continuo da Oxfam GB no Reino Unido

Portanto, o que é que a Oxfam GB no Reino Unido está a fazer, e será isso sustentável? Algumas das respostas a estas perguntas estão relacionadas com a situação do Programa de Alívio a Pobreza da Oxfam GB no Reino Unido em relação a outras organizações e agências activas na luta contra a pobreza no Reino Unido.

As mulheres e os funcionários locais envolvidos nos projectos são muitas vezes surpreendidos, mas apreciam muito saber que a Oxfam GB não esta envolvida neste trabalho para apenas 'somar pontos', e não procura apenas os resultados a curto prazo. Somos capazes de

providenciar recursos em pequena escala, sem condições, nos termos que as mulheres elas próprias definirem. Enquanto os nossos projectos no Reino Unido são relativamente pequenos, nós podemos dar apoio sustentado e flexível.

Tendo dito isso, continuamos a fazer perguntas a nós mesmos sobre a sustentabilidade do trabalho, quer para nós, quer para os parceiros que apoiamos. No Reino Unido, em comparação com outras organizações e agências, nós temos recursos relativamente poucos, mas onde nós somos capazes de acrescentar valor, e ter o pessoal já no terreno, o trabalho da Oxfam GB pode ter um impacto a longo prazo. Por exemplo, no projecto de Empoderamento das Mulheres, nós trabalhamos em três áreas na Escócia, em que o pessoal da Oxfam GB já estava engajado e tinha ligações com outras organizações, tendo criado um registo do trabalho sobre de género em áreas de regeneração. Um outro desafio que nós e os nossos parceiros enfrentamos é a criação de capacidade das mulheres ao nível local que é insensível aos recursos. Por exemplo, a WBG, como uma rede de mulheres interessadas na política e análise do género, descobriu que não estava preparada para o grau e a intensidade do apoio necessário não só para as mulheres, mas também para as organizações parceiras com quem trabalharam no projecto sobre as Vozes da Experiência.

Nós estaremos a fazer a monitoria dos resultados dos projectos descritos para definir muito claramente se estamos a contribuir para uma mudança real a longo prazo no encorajamento à participação das mulheres fazendo com que elas possam assumir cargos de liderança. Porém, esperamos continuar a trabalhar com mulheres no avanço económico e na liderança política uma vez que nós acreditamos que isto está no centro da luta contra a pobreza na Grã-Bretanha.

Notas

- ¹ Grupo do Orçamento das Mulheres (2005) 'Pobreza das mulheres e das crianças: fazendo as ligações', www.wbg.org.uk/documents/WBGWomensandchildrenspoverty.pdf (avaliado pela última vez em Novembro de 2007).
- ² Instituto da Nova Política (n.d.), 'O Site da Pobreza', www.poverty.org.uk (avaliado pela última vez em Novembro de 2007).
- ³ Instituto da Nova Política *ibid.*; Unidade e Equidade das Mulheres (n.d.) 'Qual é a lacuna de pagamento e porque ela existe?', www.womenandequalityunit.gov.uk/pay/pay_facts.htm (avaliado pela última vez em Novembro de 2007).
- ⁴ No Reino Unido, toda a gente com emprego remunerado contribui com parte do seu rendimento para o esquema Nacional de Segurança Social. Em troca, as pessoas têm direitos aos benefícios provenientes do estado. Alguns destes, tais como cuidados de saúde gratuita com base nos Serviços nacionais de saúde, e subsídios para crianças estão disponíveis para todos, não importando quantas contribuições alguém fez para o Sistema de Segurança Social Nacional. Outros benefícios, incluindo pensões, dependem de quantas contribuições alguém fez no decurso da sua vida.
- ⁵ Esta 'linha de pobreza' não é a mesma que uma definição compreensiva de pobreza. Como noutros países desenvolvidos, a pobreza é uma questão complexa no Reino Unido, relacionada não só com a capacidade de indivíduos e de famílias de ter acesso ao rendimento, mas também a sua capacidade de ter acesso ao crédito, ou de poupar para o futuro. Para mais informações visite: www.oxfamgb.org/ukpp/poverty/thefacts.htm (avaliado pela última vez em Setembro de 2007).
- ⁶ Para mais informações sobre o projecto de Engenharia de Mudança e sobre a organização parceira da Oxfam, Engender, por favor veja www.oxfamgb.org/ukpp/equal/engenderingchange.htm (avaliado pela última vez em Novembro de 2007).
- ⁷ Projectos de regeneração, habitualmente financiados pelo governo, reabilita edifícios, estradas, instalações públicas e comunidades pobres. As mulheres pobres raramente têm qualquer influência sobre estes projectos quando são planificados e implementados. O projecto ReGender cria o sentido de solidariedade das mulheres e o reconhecimento de que elas têm questões em comum. Tem vindo a apoiar mulheres em três áreas de Glasgow, Llandudno e Manchester a fazerem corredores aos decisores locais em relação as suas necessidades de serem reconhecidas e consideradas na projecção urbana e na prestação de serviços públicos, tais como apoio ao emprego, transporte e desenvolvimento económico. Para mais informações sobre o assunto, por favor veja www.oxfam.org.uk/resources/ukpoverty/oxfamwork.html (avaliado pela última vez em Dezembro de 2007).
- ⁸ 'Postcode lottery' é uma frase usada para descrever a prestação desigual dos serviços públicos no Reino Unido, onde os serviços prestados em áreas pobres são poucos e de fraca qualidade, e as pessoas que vivem nestas áreas sentem que são desprezadas e que os provedores dos serviços tratam-nas com menos respeito.

⁹ Na Grã-bretanha, as pessoas que reclamam benefícios estatais são permitidas trabalhar até 16 horas por semana sem terem que perder o seu direito aos pagamentos, tais como apoio ao rendimento recebido do governo.

¹⁰ A Comissão para Oportunidades Iguais foi inicialmente criada para monitorar a implementação da Lei sobre a Discriminação Sexual (1975) e a Lei sobre o Pagamento Igual (1970). E é agora a agência na dianteira do desafio da discriminação sexual e equidade do género no Reino Unido. Foi recentemente submetido a nova Comissão para a Igualdade e Direitos Humanos (www.eoc.org.uk).

¹¹ EOC Scotland (2006) 'Segregação ocupacional na Escócia – relatório de progresso', Glasgow: EOC Scotland, disponível em www.eoc.org.uk/PDF/Occ_seg_in_Scotland_progress_report_1_Aug_2006.pdf (avaliado pela última vez em Outubro de 2007).

Fotografia de capa: Chris Worrall/Oxfam

© Oxfam GB, Junho 2008

Este documento foi redigido por Sue Smith. Os nossos agradecimentos vão para Louise Falconer (Engenharia da Política no projecto do Sul de Lanarkshire), Nikki van der Gaag (avaliador, projecto participativo do Grupo do Orçamento das Mulheres) e Zoe Smith (gestor do projecto ReGender) para assessoria e apoio. Isto faz parte de uma série de documentos escritos para informar o debate público sobre o desenvolvimento e questões sobre política humanitária. O texto pode ser livremente utilizado para fins de campanha, educação e pesquisa desde que a fonte seja cabalmente citada.

Para mais informações por favor contacte: publish@oxfam.org.uk

Online ISBN 978-1-84814-046-2. Este documento faz parte de um conjunto da **Aprender para Acção sobre a Liderança e Participação das Mulheres** disponível para compra a partir da Oxfam Publishing ou dos seus agentes, print ISBN 978-0-85598-626-1 para um conjunto de 9 documentos mais a secção de Recursos Úteis. Para mais informações visite www.oxfam.org.uk/publications

Este documento encontra-se igualmente disponível em Francês e Espanhol

Oxfam GB

A Oxfam GB é uma organização de desenvolvimento, auxílio e campanha que trabalha com outras na procura de soluções duradoiras para acabar com a pobreza e o sofrimento em todo o mundo. A Oxfam GB é membro da Oxfam International.

Oxfam House
John Smith Drive
Cowley
Oxford
OX4 2JY

Tel: +44.(0)1865.473727
E-mail: enquiries@oxfam.org.uk
www.oxfam.org.uk